



SEMAT
14ª Semana de Matemática
e Educação Matemática
Campus Bragança Paulista



7 a 10 de maio de 2025 - IFSP - Campus Bragança Paulista

ISSN 2527 - 1121

Práticas Extensionistas: orientação de estudantes do nono ano da escola Estadual Dom Bruno Gamberini para ingresso no IFSP.

Nome Completo¹

RESUMO

A ação extensionista descrita neste relato teve como objetivo orientar estudantes matriculados no nono ano da escola Dom Bruno Gamberini, em Bragança Paulista, para o ingresso no Instituto Federal de São Paulo (IFSP). Com a participação de 37 alunos, a atividade envolveu o desenvolvimento de práticas colaborativas entre estudantes do curso de Licenciatura em Matemática e a comunidade escolar. A metodologia consistiu na análise de provas anteriores, realização de simulados e orientações sobre o processo seletivo, visando preparar os alunos para os desafios da avaliação. Também, foram realizadas reuniões entre os participantes e o professor orientador, com o intuito de organizar os encontros com os estudantes. A ação foi concluída, apesar das dificuldades relacionadas ao curto período de execução. O feedback dos alunos sugeriu adaptações para continuidade da ação, como a ênfase em outras edições de provas e um período maior de tempo para desenvolver as atividades. De todo modo, o trabalho contribuiu para o desenvolvimento dos estudantes, proporcionando uma melhor compreensão sobre o processo seletivo e serviu como experiência para a implementação de novas práticas extensionistas.

Palavras-Chave: extensão universitária; orientação educacional; processo seletivo; aprendizagem colaborativa.

1 INTRODUÇÃO

As práticas de extensão universitária são formas de concretização das finalidades instituídas por lei, das funções sociais dos Institutos Federais (Brasil, 2008). A extensão surge como possibilidade de construção coletiva do ensino e da aprendizagem, permitindo que docentes e estudantes possam atuar juntos na criação de ações didático-pedagógicas e na busca por alternativas para os desafios encontrados na escola e na sociedade. Ademais, “a atividade extensionista [...] constitui-se como capaz de operacionalizar a relação teoria/prática, promovendo a troca entre os saberes acadêmico e popular” (MOLINA et al, 2013). Para tanto, o mapeamento das oportunidades de extensão são fundamentais para que se possa identificar as demandas da comunidade.

¹ Graduando do Curso de XXXXX da Universidade Federal - UF, autorprincipal@email.com

A prática da extensão constitui um dos três elementos que fundamentam o ensino superior, a qual se baseia na interação da instituição acadêmica com a comunidade externa, por meio de diversos tipos de atividades extensionistas. A partir do diálogo uma interação dialética de conhecimentos pode ser desencadeada, pois ninguém retém todo o conhecimento existente, sempre há algo para ser descoberto, por isso, a teoria e a prática se interpenetram no processo de constituição do ser humano para a compreensão da realidade. (Freire, 1983) enfatiza que a comunicação entre os indivíduos é essencial para a conscientização social, Educação crítica, na qual estudantes são incentivados a analisar criticamente as barreiras enfrentadas no cotidiano. A produção coletiva de conhecimentos é necessária para a prática de uma Educação efetivamente transformadora, que busque a igualdade e justiça social.

O presente relato de experiência visa apresentar a ação de “Orientação de estudantes dos 9ºs anos da escola Dom Bruno Gamberini para ingresso no IFSP, campus Bragança Paulista” do projeto “Práticas extensionistas - ações de ensino colaborativas com a comunidade escolar II”. A ação de extensão foi desenvolvida de forma colaborativa e cooperativa a fim de gerar situações de aprendizagens entre os estudantes e professores da Educação Básica e a equipe executora, estudantes do curso de Licenciatura em Matemática. Ademais, a ação teve como objetivo promover a criação de espaços de diálogos e a realização de ações extensionistas nas escolas estaduais de período integral Dom Bruno Gamberini, da cidade de Bragança Paulista, de maneira a ampliar a percepção da extensão como dimensão formativa e colaborativa (Coelho, 2025).

A ação de extensão, a qual este trabalho faz referência, esteve voltada para que os estudantes dos nonos anos da escola Dom Bruno Gamberini, inscritos no processo seletivo para ingressar nos cursos de Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio, pudessem compreender a dinâmica de realização de um processo como esse. Nesse sentido, desenvolveu-se com os estudantes situações que envolveram desde a chegada ao local de realização da prova até a conclusão da mesma. Isso incluiu: conversar sobre a preparação no dia anterior a prova, com organização dos materiais necessários e o descanso; organização de horários para chegar até o local da prova; orientação para encontrar a sala de realização da prova; e, com mais ênfase, trabalhar habilidades que possam contribuir para realização da prova do processo seletivo.

2 METODOLOGIA

A ação de extensão foi realizada com 37 estudantes dos nonos anos A e B da Escola Estadual Dom Bruno Gamberini, localizada no bairro Jardim São Miguel, que se inscreveram para o processo seletivo de ingresso ao IFSP-BRA. As atividades foram realizadas no espaço da escola dos estudantes e ocorreram em cinco quintas-feiras das 13h00 às 15h00. Na primeira hora, das 13h00 às 14h00 com estudantes do 9ºA e na outra com os estudantes do 9ºB. A equipe de execução do projeto foi constituída por dois estudantes do último componente curricular de extensão e três estudantes do primeiro componente de extensão do curso de Licenciatura em Matemática, estes matriculados, respectivamente, nos componentes, que são: “Extensão por meio de recursos computacionais no ensino de matemática” e “Fundamentos da Extensão”. Os estudantes do curso de licenciatura, responsáveis pela execução, reuniam-se semanalmente para planejarem as atividades que seriam desenvolvidas.

Ao longo das práticas extensionistas, optou-se por uma interação direta com os alunos do 9º ano da Escola Estadual Dom Bruno Gamberini. A intervenção foi dividida em etapas, como forma de possibilitar um trabalho progressivo que permitisse acompanhar e avaliar o impacto gerado a partir das atividades preparatórias para o processo seletivo do Instituto Federal de São Paulo – IFSP.

3 ATIVIDADES REALIZADAS

Foram realizadas reuniões entre licenciandos com objetivo de se organizarem e prepararem as ações. A primeira reunião resultou na produção de um gráfico tendo como base os dados referentes aos conteúdos da avaliação dos anos anteriores, apresentando os conteúdos mais habituais nas avaliações. Foram selecionadas duas questões retiradas das mesmas avaliações da qual foram produzidos os gráficos, sendo debatidas e analisadas pelos alunos e foi impresso a prova de 2023, em que se realizou a leitura desta com os estudantes para posteriormente realizar a resolução dos exercícios escolhidos. Isso teve como objetivo avaliar o desempenho dos estudantes em termos de resolução de problemas, também para verificar sua capacidade de interpretação e compreensão de um enunciado típico de um processo seletivo, isso garantiu que recebessem preparação e clareza dos desafios que estariam pela frente.

Devido a redução de visitas antes da realização dos exames, na segunda reunião, foi discutida a próxima atividade que seria trabalhada, ficando definido que seriam entregues cópias de uma das provas anteriores do processo seletivo para o ingresso nos cursos técnicos integrados ao ensino médio dos câmpus do IFSP, cujo o intuito foi fomentar análises críticas

sobre a prova, buscando orientar os alunos na realização dos exercícios e otimizar o tempo, além de instigar os alunos no desenvolvimento de autonomia, as questões foram resolvidas a fim de serem utilizados para consulta durante a correção.

Na terceira reunião, foram resolvidas as questões da prova A do Processo Seletivo para Ingresso nos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio dos Câmpus do IFSP do 1º semestre de 2023, sendo disponibilizada uma cópia aos estudantes com as resoluções da prova, para facilitar a retirada de dúvidas.

Na quarta reunião, os licenciandos produziram um simulado com 10 questões, que foram retiradas das provas dos anos 2023 e 2022 do processo seletivo do IFSP para ensino médio técnico, e um gabarito, que tinha como objetivo explicar a forma correta de se preencher o gabarito. Com isso, foi enviado o simulado e a folha de gabarito para o orientador para ser realizada a impressão.

A primeira atividade com os estudantes dos nonos anos A e B consistiu na apresentação do edital referente ao processo seletivo para o ingresso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), para esclarecer as dúvidas imediatas surgidas durante essa divulgação. Inicialmente, ocorreu a leitura, em conjunto aos alunos, do item “Realização da Prova” do edital. Em seguida, a lousa foi utilizada para informar resumidamente os principais pontos do edital e fomentar a busca de novas informações através do portal *web* oficial do IFSP-BRA. Também, houve a possibilidade de observar o comportamento dos alunos inscritos na orientação. A turma A, com 22 alunos, apresentou alguns questionamentos referentes à realização do processo seletivo, como: “o que deve ou não ser levado no dia?”. De forma geral, possuíam características de uma turma participativa. Já a turma B, com 15 alunos, apresentou uma interação um pouco menor, possivelmente por conta da menor quantidade de alunos, e com questionamentos mais objetivos.



Figura 1: Atividade realizada com os estudantes do nono ano A da escola Dom Bruno Gamberini

Fonte: elaborado pelo autor.

A partir do planejamento da primeira reunião da equipe, foram expostos os principais conteúdos presentes nas avaliações do processo seletivo no segundo encontro da presente ação, conteúdos levantados após a análise de provas de anos anteriores. Em seguida, a questão escolhida previamente foi enunciada e resolvida em sala em conjunto com os alunos. Além de serem apresentadas estratégias para a realização da avaliação, como principal ponto desta discussão, foi evidenciado a importância da leitura das perguntas de forma direta, evitando os enunciados que por muitas vezes são extensos e não influenciam na resolução dos exercícios.

Os alunos do nono ano A apresentaram maior dificuldade na resolução da questão. No entanto, a dificuldade é justificada, já que alguns conteúdos necessários para a resolução ainda não haviam sido trabalhados em aulas letivas. Por esse motivo, a resolução do exercício não pode ser finalizada a tempo, a qual ficou adiada para um encontro futuro. Os do nono ano B apresentaram uma menor dificuldade, pois já estavam estudando para o processo seletivo por conta. Nesse sentido, apresentaram maior facilidade em reconhecer as possibilidades de resoluções do exercício, mas por não serem conteúdos abordados em aulas letivas, os conceitos e as aplicações dos teoremas ainda não tinham significado.

O terceiro encontro resultou na retomada das atividades após o período de interclasse ocorrido na escola E. E. Dom Bruno Gamberini, que impediu a realização das atividades por uma semana. Assim, o objetivo deste encontro foi realizar uma demonstração da prova do processo seletivo dos cursos técnicos, buscando familiarizar a estrutura da prova e os conteúdos que ela contempla.

As avaliações foram entregues e, também, uma folha de respostas, semelhante às folhas de respostas do processo seletivo oficial, para todos os alunos presentes no dia. A partir da entrega, a equipe introduziu o objetivo da aula aos alunos. Assim, foi proposto um exercício de leitura, onde os alunos buscaram analisar, durante cerca de cinco minutos, os exercícios que julgavam como mais fáceis da avaliação.

No início os alunos ficaram um pouco perdidos em relação ao método de análise. No entanto, após a indicação de algumas estratégias pela equipe, os alunos conseguiram dar início ao desenvolvimento de suas próprias práticas, identificando exercícios de fácil resolução. Após a finalização da leitura, os alunos foram instruídos a apresentar à sala os exercícios que encontraram. A maioria dos alunos, de ambas as turmas, apresentou questões de língua

portuguesa. Como atividade final, os licenciandos realizaram a resolução de dois exercícios, um com cada turma, que foram debatidos e escolhidos por cada turma.

O próximo encontro conduziu à realização do simulado preparado pela equipe responsável pela ação de extensão. Os alunos demoraram 15 minutos para entrarem na sala de aula e depois deslocar os alunos que não iriam participar para sala ao lado junto com a professora. Inicialmente, foram dadas as instruções, sendo entregue os simulados e, já no início, foi chamado a atenção dos alunos pois alguns haviam começado a resolver as questões sem autorização. Foi informado que eles teriam 40 minutos para a realização da prova e autorizamos eles a iniciarem.

Durante o simulado os estudantes foram orientados sobre situações que não poderiam ocorrer na realização da prova, como: o celular ficar ligado, mexer embaixo da carteira em objetos que não seriam permitidos no processo de realização da prova e uma das questões não apresentava a pergunta, a qual escrevemos na lousa. Após isso, foram recolhidos os gabaritos no tempo exato, e logo iniciou a correção, concluída às correção as provas foram entregues aos alunos, muitos não tiveram o desempenho que esperavam. Foi passado os erros cometidos durante a prova, como: o não aproveitamento do tempo, deixar para preencher o gabarito nos últimos minutos e não seguirem orientações passadas antes da prova à risca. Após isso, eles requereram a resolução da questão número 6 presente na prova, então foi feita a resolução do exercício utilizando a lousa.



Figura 2: Atividade de realização de simulado com estudantes
Fonte: elaborado pelo autor.

O quinto, e último encontro, teve como objetivo obter um retorno dos alunos em relação a presente ação de extensão. Entrando primeiro na turma A, houve uma conversa breve com os alunos e a professora que estava em sala, posteriormente foram realizados alguns questionamentos do tipo: “Como foi a prova?”; “Sentiram dificuldades durante a realização?”; “Ocorreu tudo como previsto?”; “O conteúdo estava muito difícil?”. Eles

afirmaram que foi tudo bem, a maioria deles disse que a avaliação estava tranquila, fácil. Foi questionado também, o impacto da ação extensionista de orientação neste primeiro contato com um processo seletivo, eles afirmaram que o desenvolvimento da ação ajudou muito para seu desenvolvimento no processo, entretanto, afirmaram que em uma realização futura do projeto, poderia ser dada uma ênfase maior na prova B, pois foram conteúdos diferentes dos conteúdos da prova A, prova esta que foi tida como base das atividades realizadas durante a ação extensionista, o que dificultou a realização no dia do processo de ingresso. Após essa conversa, os licenciandos se despediram e se dirigiram para a sala da turma B. Após a chegada, aguardaram o término da aula do professor que estava em andamento e entraram na sala, após cumprimentar os alunos e estabelecer uma comunicação, por meio do diálogo, os estudantes de matemática realizaram os mesmos questionamentos que foram apresentados à turma anterior. A questão da diversidade de provas foi abordada novamente, onde os alunos solicitaram que também fosse dado um aprofundamento na prova B, tendo em vista que cada avaliação abrange cursos diferentes. No entanto, a segunda turma também abordou a importância que eles sentiam do início das ações da instituição acadêmica com a escola ocorrerem mais previamente, ou seja, terem início mais cedo para que os futuros alunos presentes nesta ação consigam aproveitar melhor esta orientação para o processo seletivo dos Institutos Federais de São Paulo. Ademais, os licenciandos se despediram dos alunos e foram convidados para estarem presentes em um evento cultural na escola.

Por fim, todos os estudantes do curso de licenciatura em Matemática que estavam matriculados nos componentes curriculares de extensão, produziram seminários, divididos pelas ações, para serem apresentados e debatidos com todos os grupos envolvidos. Tal ação, possibilitou reflexões sobre o assunto baseadas nas experiências vivenciadas pelos estudantes de modo único, gerando debates sobre possibilidades de superação dos desafios encontrados durante o processo de desenvolvimento das ações, questionamentos relacionados ao aprimoramento das práticas extensionistas, pedagógicas e até mesmo da didática dos estudantes e a análise crítica sobre o impacto da ação com a comunidade escolar.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, ao longo deste trabalho foram realizadas diversas atividades que resultaram em um melhor aproveitamento dos alunos inscritos no processo seletivo do IFSP. Nesse sentido, este trabalho permitiu observar e interagir com a primeira experiência dos alunos com a estrutura de um processo seletivo. Para alguns licenciandos, o presente trabalho viabilizou o

primeiro contato com o campo da docência, possibilitando o desenvolvimento da comunicação e a superação de dificuldades antes não solucionadas, enquanto para os outros possibilitou observar a importância de uma extensão baseada na dialogicidade na prática.

Considera-se aqui uma questão apontada pelos estudantes ao fim da ação: o tempo de realização foi consideravelmente curto, o que inviabilizou que fossem desenvolvidas outras atividades que pudessem colaborar, ainda mais, com as finalidades da ação extensionista no projeto. Mesmo assim, apesar do período curto para o desenvolvimento da ação, ele foi concluído, cumprindo o objetivo estipulado, sendo ele aumentar o número de alunos aprovados da escola Dom Bruno Gamberini no processo seletivo de ingresso ao IFSP.

Ademais, espera-se que o presente trabalho, juntamente com as informações aqui contidas, possa contribuir significativamente para a criação de novas práticas extensionistas de natureza similar. Além disso, recomenda-se que futuras edições do projeto considerem uma ampliação do período de atuação e a diversificação das estratégias pedagógicas, de modo a fortalecer ainda mais a interação entre os licenciandos e a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.892, de 19 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: MEC, 2008.

COELHO, Geraldo Ceni. O papel pedagógico da extensão universitária. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 11-24, jul. / dez. 2014. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/272157233_O_papel_pedagogico_da_extensao_universitaria. Acesso em 01 mar 2025.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?**. Tradução de Rosisca Darcy de Oliveira, prefácio de Jacques Chonchol. 7ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983, 93 p.

MOLINA, R. et al. Extensão universitária e formação profissional: a expressão de estudantes universitários. **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**, p. 245–259, 2013.